

PENTECOSTES

No ato dos Apóstolos lemos como após a vinda do Espírito Santo, os Discípulos tornaram-se corajosos e saíram a pregar com todo ardor, anunciando o Evangelho a todos os povos e nações:

“Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em que se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se. Residiam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações que há debaixo do céu. Quando ouviram o ruído, reuniu-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua” (At, 2, 1-6).

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que: *“No dia de Pentecostes, a Páscoa de Cristo se realiza na efusão do Espírito Santo, que é manifestado, dado e comunicado como Pessoa Divina: da sua plenitude, o Cristo, Senhor, derrama em profusão o Espírito.” (CIC. 731).*

Nosso Pai e Fundador, dócil à ação do Espírito Santo viveu tão lindamente o que nos ensinou: *“A mão no pulso do tempo e o ouvido no coração de Deus”.*

O Santuario, como Fonte de Graças, é fruto de sua docilidade ao atuar do Espírito Santo e de sua busca pela santidade.

Celebrar Pentecostes é abrir-se a ação do Espírito Santo. Somente nele e na força transformadora da Aliança de Amor, reunidos com Maria no Santuário, o Cenáculo para os novos tempos, tornamo-nos, semelhantes aos Apóstolos, instrumentos nas mãos da Mãe de Deus, ‘Schoenstatt em saída’.

Que o Espírito Santo nos transforme em homens novos, dignos da misericórdia infinita do Pai e nos conceda um coração misericordioso para com todos que nos cercam.

Celebrar Pentecostes significa volver agradecidos, nossa mente e coração ao passado, à festa de Pentecostes, em 20 de maio de 1945, quando a Família de Schoenstatt vivenciou a volta vitoriosa do Fundador, após o duro e longo cativeiro, no Campo de Concentração de Dachau.

Elevemos ao Deus Uno e Trino a nossa filial e terna gratidão pela tão grande dádiva e supliquemos com o Fundador:

“Espírito Santo, Tu és a alma da minha alma. Cheio de humildade eu te adoro. Ilumina-me, fortifica-me, guia-me e consola-me. Revela-me, tanto quanto corresponde ao plano do Pai Eterno, revela-me os teus desejos. Faz-me entender o que o Amor Eterno deseja de mim. Faz-me entender o que devo fazer. Faz-me entender o que devo sofrer. Faz-me entender o que em silêncio, com modéstia e reflexão, devo aceitar, carregar e suportar. Sim, Espírito Santo, faz-me entender a tua vontade e a vontade do Pai. Pois a minha vida inteira não quer ser senão um contínuo e perpétuo SIM aos desejos e ao querer do Pai Eterno. Amém!